

# **BIBLIOTECÁRIO, UM EMPREENDEDOR SOCIAL: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS**

**Josiane Fonseca da Cunha**

**Resumo:** O presente artigo apresenta o histórico das atividades sociais praticadas pela Faculdade São Francisco de Assis desde o ano de 2004 até a presente data. Para tanto, faz um resgate e relata um pouco da participação e do esforço dos colaboradores e da Direção da Faculdade que, juntos, contribuíram com instituições carentes de Porto Alegre e região metropolitana, doando alimentos, brinquedos e alegria para algumas pessoas, em sua maioria crianças. Além disso, aborda o momento em que a biblioteca também começou a fazer parte das atividades e a importância desse apoio no pleno desenvolvimento das mesmas, principalmente na criação da peça teatral “Bonde da Bicharada”, criada pela bibliotecária, e que tem no elenco os colaboradores da biblioteca, bem como dos demais setores da Faculdade.

**Palavras-Chave:** Vestibular solidário; Bibliotecário; Teatro Infantil; Empreendedor social

## **1 INTRODUÇÃO**

Desde que iniciou suas atividades, no ano de 2004, a Faculdade São Francisco de Assis assumiu um compromisso com a solidariedade e a humanização, buscando sempre proporcionar momentos de alegria a algumas pessoas de comunidades carentes de Porto Alegre e região metropolitana, levando também um pouco da esperança de uma vida melhor.

Buscando esse ideal, a Faculdade organiza atividades recreativas, na maioria das vezes com crianças, promove campanhas para arrecadação de alimentos e brinquedos, bem como participa de campanhas de saúde promovidas pelo governo, como a vacinação contra a rubéola. Para desempenhar satisfatoriamente essas

atividades, a Faculdade conta com a participação da Biblioteca e de seus funcionários, que auxiliam dando o apoio necessário para que essas atividades sejam realizadas com êxito.

Levando em consideração que o bibliotecário deve atualizar-se constantemente e expandir seus horizontes, buscando aprimoramento em outras áreas e trabalhando em parceria com os profissionais que fazem parte dos demais setores da instituição para a qual trabalha, relatam-se aqui algumas atividades realizadas na Instituição, desenvolvidas com a participação da biblioteca e dos profissionais da mesma, principalmente com a elaboração e coordenação da bibliotecária, que atua na criação e desenvolvimento dessas atividades sociais.

## 2 EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Ouve-se falar muito em empreendedorismo, principalmente na área de negócios. Esse termo está associado, na maioria das vezes, a um empreendimento que tenha objetivos lucrativos.

Mas o verbo “empreender” está ligado também a outros objetivos, tais como a solidariedade. E é dentro desse contexto que se discute o trabalho do empreendedor social, que tem como objetivo principal ser um agente de transformação social, aquele que inspira a sociedade com suas idéias e coloca em prática atividades que auxiliam, principalmente pessoas necessitadas.

### 2.1 A Faculdade São Francisco de Assis

Mantida pela UNIFIN – União das Faculdades Integradas de Negócios, a Faculdade São Francisco de Assis é uma instituição privada que oferece cursos de graduação e pós-graduação na área de negócios, e que foi criada por um grupo de professores das áreas de ciências contábeis e administração tendo como objetivo principal promover um ensino superior de qualidade, principalmente nessas

áreas. Com um espírito empreendedor, a Faculdade conta hoje com 1,2 mil alunos de graduação e 100 alunos de pós-graduação, tendo formado suas primeiras turmas no ano de 2008. A palavra empreendedorismo vai além do sentido que costumamos dar, associando-a principalmente aos negócios, ao início de um novo empreendimento. Na visão de Angelo:

empreendedorismo pode ser entendido como a criação de valor por pessoas e organizações trabalhando juntas para implementar uma idéia por meio de aplicação de criatividade, capacidade de transformação e o desejo de arriscar. (ANGELO apud GEHLEN, 2006, p. 69)

É dentro desse conceito que se busca, com os projetos sociais desenvolvidos pela Faculdade, empreender, nesse caso, praticando o empreendedorismo social. Haja vista que essa ação envolve iniciativa, dedicação, solidariedade, otimismo e pode ser desempenhada por qualquer profissional que queira agregar valores à sua profissão.

O empreendedorismo social difere-se do empreendedorismo privado (de negócios), pois tem como objetivo amenizar os problemas sociais e não é direcionado para o mercado de bens e serviços, não visando lucro financeiro. Outra diferença, segundo Melo Neto e Froes (2002), é que o empreendedorismo privado é individual e o empreendedorismo social é coletivo, ou seja, para ser posto em prática são necessárias pessoas mobilizadas para isso. O autor define esse tipo de pessoa como “empreendedor social” que é um tipo de líder, visto que suas idéias são utilizadas visando solucionar problemas sociais; é o líder que anseia transformar a realidade de pessoas necessitadas, e para isso precisa mobilizar e sensibilizar outras pessoas a apoiá-lo em suas causas.

Para obter bons resultados, além dos requisitos citados anteriormente, o empreendedor social deve fazer uso do chamado “marketing social”, que é, segundo Maino (2006, p.75), “uma ferramenta de transformação da sociedade utilizada por organizações do terceiro setor com uma visão de longo prazo”. Dentro desse

parâmetro, pode-se perceber que o marketing social faz com que um determinado público transforme sua maneira de olhar para certas questões sociais, podendo assim promover mudanças acerca das mesmas, com o objetivo de promover uma melhoria da qualidade de vida de alguns indivíduos. “Marketing social objetiva atender aos interesses da sociedade, sem lucro, sendo seu maior valor a perenidade do bem-estar social.” (MAINO, 2006, p. 78)

A principal característica do marketing social é levar idéias ao “mercado alvo” e, na maioria dos casos, divulgar um produto intangível que não visa lucro. A menos que a ação promovida tenha o intuito de angariar fundos em prol de algo que, posteriormente, será utilizado para promover outra ação social.

Kotler e Keller (2006) salientam que para a prática do marketing social é necessário ter uma visão de longo prazo, pois empreendimentos desse tipo envolvem uma série de ações intermediárias e tomam muito tempo. O empreendedor social “vê oportunidades onde os outros não vêem” (BAUER, 2006, p.84), por isso tem grande importância, visto que é um profissional que trabalha usando alguns conceitos empresariais, mas em benefício da sociedade, auxiliando assim em uma mudança de comportamento. Eles criam parcerias, conquistam apoio e confiança, ajudam pessoas e contribuem com a imagem da empresa para a qual trabalham. São profissionais não somente das áreas ligadas diretamente ao empreendedorismo, como administração, por exemplo, mas das mais diferentes áreas. Indivíduos bem sucedidos que buscam ajudar no desenvolvimento da sociedade em que vivem.

## 2.2 O Bibliotecário como empreendedor social

Levando em conta que o bibliotecário é um profissional que passa por inúmeras transformações, visto que sua principal ferramenta de trabalho é a informação, e que esta, por sua vez, muda a cada instante, esse profissional deve buscar a atualização contínua de suas atividades e procurar atender satisfatoriamente os usuários

que utilizam seus serviços, sejam eles usuários de bibliotecas escolares, universitárias, públicas ou especializadas.

Nessa atualização que o profissional deve buscar, alguns acabam agregando atividades que lhes são interessantes. Alguns acabam por tornarem-se gerentes de bibliotecas e demais órgãos de difusão da informação, outros aprimoram seus conhecimentos na área da informática, principalmente na construção de base de dados, e outros, como se discute no presente artigo, voltam-se para atividades de cunho social, buscando proporcionar oportunidades para pessoas carentes da comunidade onde se insere a intuição à qual prestam serviço como bibliotecário.

Buscar compartilhamento com outras áreas é uma grande evolução para o bibliotecário que, antigamente, preocupava-se apenas em atender as necessidades dos usuários que frequentavam a sua biblioteca, sem preocupar-se com o universo no qual estava inserido, sem dar-se conta de que existem outros usuários a quem ele pode oferecer informação, mas uma informação que vai além dos livros e materiais que sua biblioteca disponibiliza.

Figueiredo (1997) cita a questão da cidadania, que tem sido abordada em diversas áreas e está diretamente ligada à informação, pois defende-se a premissa de que a democratização da informação é de extrema importância para o exercício da cidadania. Segundo a autora, “o direito à informação constitui-se como um dos pilares no exercício dessa cidadania participativa” (FIGUEIREDO, 1997, p. 92).

Para auxiliar no direito à cidadania de algumas pessoas, o bibliotecário precisa ir além das paredes de sua biblioteca e colaborar com os demais setores da instituição na qual trabalha. Cunha (2003) defende essa idéia, expondo que devemos estar cada vez mais conectados com os demais setores do local onde trabalhamos e, com isso, manter redes formais e informais. Explica, ainda, que nossa curiosidade e capacidade de envolvimento com outros profissionais pode nos ajudar, e muito, na valorização profissional. Não podemos ter medo de inovar e trabalhar em prol do desenvolvimento e crescimento da instituição.

Integrando-se com os outros setores de sua instituição, o bibliotecário agrega mudanças positivas para sua vida profissional, pois “estas mudanças de foco, de estratégias, de pontos de vista, significam mudanças de mentalidade” (CUNHA, 2003, p. 42)

Como nossa profissão é uma profissão essencialmente social, uma profissão de mediação e de contato, de “fazer com o outro”, de fazer para o outro, o bibliotecário só tem a ganhar com a colaboração com outros profissionais. Esta tendência de trabalho interdisciplinar é uma tendência mundial. Tudo indica, e esta é uma visão pessoal desta realidade, que esta maior visibilidade do bibliotecário tem levado os profissionais de outras áreas a uma maior curiosidade com relação ao nosso fazer. (CUNHA, 2003, p. 43)

É com este intuito, de contribuir com o exercício da cidadania de algumas crianças carentes, que a bibliotecária da Faculdade São Francisco de Assis passou a fazer parte da organização das atividades sociais desempenhadas pela Instituição, buscando levar um pouco de “informação” para crianças que serão futuramente, talvez, usuários da biblioteca universitária para a qual trabalha.

### 3 ATIVIDADES REALIZADAS

Uma das primeiras atividades proporcionadas pela Faculdade foi a doação de brinquedos para o Hospital da Criança Santo Antônio, que faz parte do Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre. A doação foi feita na tarde do dia 23/10/2004 por alunos que faziam parte do Diretório Central dos Estudantes (DCE) na época e pela Professora Patrícia Palermo.

Em 2005 foi criado o “Vestibular solidário”, no qual o candidato poderia contribuir, no dia da prova, trazendo um quilo de alimento não perecível. Os alimentos arrecadados, posteriormente, seriam doados para uma instituição carente. Após o primeiro vestibular realizado com essa campanha, foram doados 264 quilos

pelos vestibulandos, e a Direção da Faculdade totalizou 500 quilos, que foram doados ao Banco de Alimentos da FIERGS, em 15/09/2005. No segundo semestre do mesmo ano, os alimentos doados no Vestibular de inverno foram doados Para o Pão dos Pobres, uma instituição situada em Porto Alegre que abriga crianças carentes de 8 a 16 anos e oferece cursos profissionalizantes como informática, tipografia, serralheria e mecânica.

Como na doação anterior os alimentos totalizaram 500 quilos, sendo 240 doados pelos vestibulandos e 260 pela Direção da Faculdade, segundo o Diretor da Instituição Pão dos Pobres, na época, os alimentos doados foram fundamentais, pois o estoque estava em baixa. Junto com a doação, a “Companhia Vira Cambota” animou o dia das crianças presentes com músicas, brincadeiras e truques de mágica.

No início do ano de 2006, após a realização do vestibular solidário de verão, foram arrecadados 384 quilos de alimentos pelos candidatos que prestaram a prova e 116 quilos doados pela Direção e, mais uma vez, meia tonelada de alimentos foi doada, dessa vez para uma instituição da Ilha da Pintada, bairro carente da Capital. A Associação dos Amigos, Artesãos e Pescadores da Ilha da Pintada (AAAPIP) foi quem recebeu a doação; nessa instituição são servidas, normalmente, 160 refeições por dia, em sua maioria para crianças moradoras da redondeza. Após a entrega dos alimentos, as crianças se divertiram com a Hora do Conto, realizada por uma voluntária, e também aprenderam alguns passos de Hip hop demonstrados por uma professora de dança.

Em setembro do mesmo ano, após a realização do vestibular solidário de inverno, 303 quilos foram doados pelos vestibulandos e 197 quilos pela direção; destes, meia tonelada foi doada para o Grupo de Ação Social Nossa Senhora Aparecida (GANSA), desta vez em Canoas, cidade da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Nesse dia, além da doação dos alimentos, houve uma palestra sobre câncer de mama para algumas mães que foram acompanhar seus filhos. A palestra foi proferida por voluntárias do Instituto da Mama do Rio Grande do Sul.

### 3.1 A criação da peça “Bonde da Bicharada”

Foi nessa doação, para o GANSA, que surgiu a idéia de criar uma peça de teatro infantil, pois foi nesse dia que a equipe da Biblioteca resolveu também fazer parte do projeto e participou da doação tentando realizar a hora do conto com as crianças ali presentes. Porém, as crianças, além de não prestarem muita atenção nas estórias que eram contadas, pediram à bibliotecária e às demais colegas, que cantassem com eles. Nisso, atendendo ao pedido, começaram a imitar os sons dos animais e cantar algumas músicas. Todos gostaram e ficaram animados. Após o término daquelas atividades, surgiu a idéia de montar algo sobre os animais, mas que, simultaneamente, houvesse músicas que eles poderiam cantar junto, e foi então que surgiu o “Bonde da Bicharada”.

A peça começou a ser planejada pela bibliotecária, que contou com a colaboração dos colegas da biblioteca e dos demais setores da Instituição. A biblioteca da Faculdade conta com livros das áreas que abrangem os cursos ministrados na mesma, ciências contábeis e administração, e oferece aos seus usuários serviços que atendam suas necessidades, como empréstimo domiciliar, consulta local, serviço de referência e demais serviços que uma biblioteca universitária pode oferecer. Porém, para alguns profissionais faz-se necessário colocar em prática tudo, ou tudo o que for possível, que tenham aprendido durante sua formação. No entanto, é uma característica de alguns bibliotecários não se contentar apenas em utilizar seu conhecimento e suas atribuições técnicas, mas buscar e utilizar tanto o conhecimento, profissional quanto o pessoal, para ir além e desenvolver outras atividades que possam contribuir com um mundo melhor. Essa é uma das razões que levaram a Biblioteca a engajar-se nas campanhas sociais desenvolvidas pela Instituição, podendo, com isso, desempenhar um papel de empreendedor social, contribuindo com a sociedade. Outro motivo é que fazendo o bem para as pessoas estamos fazendo o bem para nós mesmos, e o pouco que fazemos às



vezes é muito para alguns.

Juntamente com a criação da peça veio a idéia de arrecadar e doar brinquedos, pois as instituições que se tinha como foco eram aquelas que trabalham com crianças. Então foi criada uma campanha junto aos alunos para que doassem os brinquedos usados com os quais seus filhos não brincam mais, porque estes poderiam ser aproveitados por outras crianças. A campanha arrecadou 175 brinquedos usados, a Direção doou 1000 brinquedos novos, e a doação foi feita, dessa vez, na AAAPIP e em mais 7 creches da Zona Norte da Capital, instituições, em sua maioria, da comunidade à qual a Faculdade faz parte.

Inicialmente, a idéia era fazer uma peça teatral com tema natalino, porém, não surgiram idéias nesse sentido, mas sim sobre os animais. Em meio a brincadeiras e risadas, cada colega foi falando. Primeiro, surgiu a vaca, que era muito divertida e queria sempre unir os animais, então ficou decidido que ia existir uma zebra que não gostava de conviver com os outros animais e a vaca seria a responsável por convencê-la a ir a uma festa na floresta. Seria uma festa que os bichos organizavam às vezes, em que até os animais da fazenda vinham, mas eles não faziam questão da presença da zebra, então a vaca teria uma dupla missão: primeiramente, convencer os animais a chamar a zebra, e depois, convencer a zebra a participar. Por causa disso, a vaca decidiria fazer uma aposta, que seria uma corrida. Mesmo sabendo que teria poucas chances de ganhar, ela desafiaria a zebra, e assim foi desenvolvendo-se a peça.

A primeira apresentação foi realizada para uma platéia de mais ou menos 50 crianças, que gostaram muito. Mesmo com pouco ensaio, foi uma tarde divertida, e o resultado, muito gratificante.

### 3.2 Criação de outra peça teatral

No ano de 2007, durante vestibular de verão, os candidatos doaram 372 quilos de alimentos, a Direção 128 quilos, e a doação foi feita para a Congregação das Irmãs Filhas do Sagrado Coração de

Jesus, que possui instalações junto à Faculdade e presta atendimento às crianças da comunidade, desenvolvendo cursos e proporcionando a prática de esportes. Nesse dia, a Faculdade organizou novamente a palestra sobre o câncer de mama para as mães presentes, corte de cabelo gratuito, esportes e recreações para as crianças e a apresentação de teatro. Para essa doação, foi escrita e apresentada outra peça, intitulada “Dosmeu e Chuleta”, que era uma adaptação moderna de Romeu e Julieta. Na estória, um menino pobre, cantor de funk, tenta fazer sucesso e conta com a ajuda da sua amada, uma menina rica, filha de um homem importante na cidade onde moravam. Esse, por sua vez, não permitia o namoro da filha, pois planejava que ela se casasse com um homem rico como ela. Eles, apaixonados, vão atrás do sonho do menino, até que ele ganha um concurso para cantar no Domingão do Faustão, fica famoso e então se casa com sua namorada.

A peça, assim como a anterior, tinha um alto teor de comédia, mas as crianças gostavam mais do “Bonde da Bicharada”. Então essa passou a ser a peça oficial para apresentações sempre que a doação de alimentos fosse feita em uma instituição infantil.

### 3.3 Novas fantasias

No segundo semestre de 2007, a doação dos alimentos (205 quilos doados pelos vestibulandos e 295 pela Direção) foi feita ao Lar Camje, abrigo de amparo a crianças que esperam por adoção, e também para uma Associação da Ilha dos Marinheiros, bairro de Porto Alegre que, na época, estava alagado, devido à chuva intensa que havia ocorrido. Na mesma época, a Faculdade promoveu uma campanha de vacinação contra a rubéola. E, assim como no final do ano de 2006, foi feita a doação de brinquedos em cinco creches da comunidade, totalizando 800 brinquedos entregues.

No primeiro semestre de 2008, duas instituições também foram beneficiadas com a doação de alimentos, a primeira em Porto Alegre, em uma paróquia que doa cestas básicas para famílias

carentes de um bairro pobre, e a segunda, recebendo metade dos 500 quilos, foi uma igreja de Canoas, onde foi apresentada novamente a peça “Bonde da Bicharada”.

Em agosto de 2008, os alimentos arrecadados no vestibular de inverno (162 quilos doados pelos vestibulandos e 338 pela Direção) foram doados para a Clínica Esperança, em Porto Alegre, que é uma entidade assistencial, sem fins econômicos, cuja missão é oferecer cuidado, amor e proteção para crianças carentes portadoras de HIV. As crianças dessa instituição têm idade entre menos de um ano e 11 anos. Muitos perderam os pais, em decorrência da doença. Outras foram abandonadas ou vítimas de maus tratos, tendo sido encaminhadas pelos Conselhos Tutelares, a fim de receber abrigo e tratamento adequado. Os colaboradores que fazem parte do elenco da peça ficaram bastante comovidos com a carência de atenção demonstrada por algumas crianças e a alegria delas após assistirem à peça. Com isso, decidiram dar continuidade ao projeto. Foi então que decidiram angariar fundos para confeccionar fantasias em tecido, já que, até então, as fantasias eram improvisadas em TNT (que é um tecido muito comum e barato, que não passa pelos mesmos processos têxteis mais comuns, como fiação e tecelagem, com isso é muito frágil e rasga com muita facilidade). Porém, a Direção forneceu a verba para confecção dessas fantasias e a motivação aumentou ainda mais. Surgiram novas idéias, diálogos, e cenas foram sendo acrescentadas, dando mais brilho ao trabalho.

Em setembro, foi organizada a primeira apresentação oficial com as novas fantasias. O evento foi realizado dentro das atividades do “Dia Nacional da Responsabilidade Social”, promovido pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES). Nessa primeira apresentação, a platéia era formada por alunos e professores da Instituição, amigos e crianças das comunidades carentes às quais a Faculdade faz parte ou já colaborou de alguma forma. Nesse dia, juntamente com a apresentação da peça, a Faculdade promoveu algumas atividades para as crianças presentes.

## 4 CONCLUSÃO

A realização desse trabalho mostrou que praticar solidariedade, além de fazer bem para as pessoas que a recebem também faz sorrir o coração de quem doa, pois faz com que colaboradores de uma instituição de ensino possam expandir seus horizontes, além das suas atividades profissionais, unindo-se em prol de um bem maior e buscando levar, através de uma peça de teatro e demais atividades recreativas, um pouco de alegria para algumas pessoas, em sua maioria crianças. Essas que, por vezes, necessitam bem mais de um pouco de atenção do que de um prato de comida.

O envolvimento da biblioteca nessas atividades mostra que o bibliotecário, como profissional da informação, pode transmiti-la, não somente de maneira formal, para acadêmicos ou afins, mas também para diversos públicos e de maneiras diferentes, pois faz parte de um ambiente de trabalho que vive em constante transformação. Para Cunha (2003), “é cada vez mais evidente que o acesso à informação, a sua difusão e a sua livre circulação são elementos essenciais em todos os aspectos da vida humana”. Assim, a função do bibliotecário é difundir a informação, que está vinculada a diversos meios, que vão desde um livro até o diálogo de uma peça de teatro infantil. Agindo assim, esse profissional passa a ser um empreendedor social; nesse caso específico, da montagem e apresentação da peça, levando uma informação alegre e cheia de esperança, para crianças que muitas vezes não têm a chance de ler um livro ou de assistir um DVD infantil.

Em suma, o bibliotecário, no seu papel de agente social, pode e deve contribuir para o exercício da cidadania de algumas pessoas, nesse caso, crianças carentes.

O trabalho realizado demonstra também que as empresas, doando pouco de si, podem colaborar muito para que tenhamos uma sociedade mais digna, propondo atividades sociais e, principalmente, incentivando seus colaboradores para que façam parte desse ideal.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. (org.). **Construindo o social através da ação e da responsabilidade**. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2006.

CUNHA, M. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v.8, n.15, p. 41-46, 2003. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/99/5234>>.

Acesso em: 09 set. 2008.

FIGUEIREDO, M. A era da informação e a cidadania. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.7, n.1, p. 79-93, 1997.

GEHLEN, L. Empreendedorismo social. In.: ARAUJO, M. (org.).

**Construindo o social através da ação e da responsabilidade**. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2006.

KOTLER, P. ; KELLER, K. **Administração de marketing**. 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MAINO, J. Marketing social. In.: ARAUJO, M. (org.). **Construindo o social através da ação e da responsabilidade**. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2006.

MELO NETO, F.; FROES, C. **Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

---

### **LIBRARIAN, A SOCIAL ENTREPRENEUR: ACTIVITIES DEVELOPED IN SÃO FRANCISCO DE ASSIS COLLEGE**

***Abstract:** This article presents a historical activity related to the social practices by the São Francisco de Assis College, since the year 2004 up to date, the College Board of Directors and its employees, are making a rescue and report a participation in reference to their efforts in contribute to the benevolent institution in Porto Alegre and its metropolitan area, donating food, toys and happiness to some people, children are the majority of them. Moreover, elaborate the participation of the library in such events and the importance of it to improve in the fullfilment of its development, primarily in the creation of a theatrical entertainment so called “Bonde da Bicharada”, created by the librarian, includind in its cast, employees of the library and also other staff from de College.*

**Key Words:** *Solidary Vestibular; Librarian; Children Teather; Social Entrepreneur*

---

**Josiane Fonseca da Cunha**

Bibliotecária CRB 10/1674

Faculdade São Francisco de Assis – UNIFIN

Porto Alegre - RS

E-mail: correiodacunha@yahoo.com.br

Artigo:

Recebido em: 15/09/2008

Aceito em: 10/02/2009